

Observações gerais - estante em posição ordinária

estante em posição ordinária explora aspectos tradicionais da performance já presentes em uma performance de violão. Essa exploração busca uma abordagem expressiva desses aspectos como parte do discurso musical construído. Isso difere da prática comum, onde a incorporação das tradições em torno do ritual da performance (como posicionar o instrumento contra o corpo, quais expressões faciais usar, onde posicionar os braços, ou o que constitui uma performance musical no violão), apesar de fazer parte da performance, muitas vezes é relacionada paralelamente ao discurso musical, que é formado exclusivamente dentro do domínio da percepção musical.

Para tanto, os corpos em performance foram divididos em quatro: rosto, braço esquerdo, braço direito e violão. Tais divisões são concebidas como entidades portadoras de seus próprios potenciais expressivos, se interligando e interagindo ao longo do discurso musical na busca por outras formas de expressividade.

Tipos de pautas

As quatro divisões foram representadas em quatro tipos de pauta:

- FIS** Fisicalidade: sumariza a direcionalidade e intenção do rosto/olhar e o posicionamento dos braços em relação ao corpo do instrumentista e do instrumento
- MD - ME** Mão Direita/Esquerda: sempre acompanhadas de claves, indicam o que realizar com cada uma das mãos no instrumento
- CRP - MOV CRP** Corporiedade: sempre relacionadas com uma das mãos, trazem movimentos específicos dos braços em relação ao violão, trabalhando com a relação de corporiedade instrumentista-instrumento
- INST** Instrumento: trata sobre o posicionamento e movimentação do violão em relação ao corpo do instrumentista

Sobre a notação adotada na peça

Apesar de prescritiva, uma abordagem mais aberta de notação foi adotada. Utilizou-se apenas notação gráfica, com uma mensuração do tempo aproximada a 30 segundos por sistema, seguindo as indicações da pauta de **FIS**icalidade.

A intenção dessa notação é fornecer o máximo de informações sobre as explorações a serem realizadas, possibilitando um estudo que não busca a reprodução exata do que está prescrito, mas sim uma exploração específica e precisa com base nos materiais e no discurso temporal compostos.

Dito isso, é importante ressaltar uma diferença entre os gráficos notados:



Linhas/Curvas completas indicam explorações que devem ser feitas o mais próximo possível do anotado



Linhas/Curvas pontilhadas indicam perfis de exploração de determinados timbres, que devem ser tomados somente como base de intenção para uma exploração do instrumentista

É importante ressaltar que, por conta do caráter de exploração expressiva da peça, não se vê possibilidade de uma performance com leitura da partitura, tendo a peça sido escrita com isso em mente.

Assim, **a peça deve ser memorizada para a performance**. Portanto, é crucial prestar atenção aos trechos de linhas/curvas não-pontilhadas e concentrar-se na compreensão das intenções de exploração expressiva da peça para uma performance bem-sucedida. Além disso, nada deve obstruir a visibilidade do intérprete (como estantes, microfones, tripés...).

Intenções expressivas

Durante toda a peça, a não ser quando indicado, **o corpo do instrumentista deve passar uma expressão excessivamente neutra, ligeiramente rígida e tensa, como se ansiosa por dentro, sem demonstrar tal ansiedade**.

Uma intenção que se remete a um ritual acerca do performar com o violão (aqui objeto ritualístico) é bem vinda.

Indicações - FIS



Mantendo a intenção expressiva, estas indicações de FISicalidade tratam da expressividade do corpo do instrumentista. Elas não indicam posições específicas para as mãos ou olhar, mas sim intenções expressivas para o direcionamento do olhar/rosto, e o posicionamento do braço esquerdo e direito. Elas foram concebidas para serem autoexplicativas, mas algumas foram descritas aqui para maior esclarecimento.



Com os dois braços ao lado do corpo, completamente relaxados e soltos, olhar para frente, como se para o público, mas sem um foco ou pessoa específica. Apenas para frente, ou "para o nada"



Com o braço direito ao lado do corpo, completamente relaxado e solto, olhar para frente/nada, posicionando a mão esquerda no instrumento



Com os dois braços ao lado do corpo, completamente relaxados e soltos, focar olhar na mão esquerda seguindo-a com o olhar sem provocar mudanças no posicionamento do corpo



Com os dois braços posicionados no instrumento, focar olhar na mão esquerda, seguindo-a com o olhar e rosto



Após um movimento de queda do violão, segurar instrumento com mão esquerda, mantendo a direcionalidade e expressão do olhar para frente e o braço direito solto ao lado do corpo



Após um movimento de queda do violão, segurar instrumento com mão esquerda e atacá-lo com a mão direita, mantendo direcionalidade e expressão do olhar para frente, além de uma rigidez e expressão corporal não afetada pelo movimento dos braços



Com os dois braços ao lado do corpo, completamente relaxados e soltos, olhar para baixo, mantendo intenção expressiva apática, tensa e ansiosa

É importante ressaltar que mesmo quando indicando posicionamentos das mãos nos instrumentos, essa pauta não indica nenhuma exploração de sonoridades, sendo acompanhada de outras pautas para tanto.

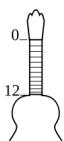
Também é na pauta de **FISicalidade** que as extimativas/indicações temporais foram anotadas, com exceção da última seção da peça. Para isto, alguns padrões de notação foram criados:

- 3" Uma linha contínua colocada logo após uma indicação de fisicalidade indica por quanto tempo manter tal fisicalidade enquanto explora as sonoridades propostas nas outras pautas
- 3"--- Uma linha tracejada indica uma transição contínua entre duas fisicalidades indicadas. Tal transição deve ser realizada mantendo a expressão/intenção corporal geral da peça, seguindo indicações de expressão anotadas acima da pauta
- ?" Em momentos em que a duração das ações anotadas na partitura é indefinida, utilizou-se o ponto de interrogação
- .. Quando as transições entre duas fisicalidades devem ser feitas o mais rápido possível, tal símbolo .." foi utilizado

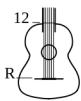
De forma geral, quando possível a partir da notação das outras pautas, cada sistema foi pensado com a duração aproximada de 30 segundos, com exceção de onde a notação das pautas necessitou de mais espaço em papel. A peça tem, apesar disso, certa abertura à exploração temporal, sendo o potencial expressivo dos materiais o material principal do seu discurso e não a precisão temporal. Caso sinta como necessário, sinta-se à vontade para estender ou encurtar tais delimitações temporais, visando a maior expressividade da peça.

Indicações - MD ME

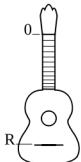
Com um discurso focado em explorações mais percussivas do violão e os potenciais expressivos tanto sonoros quanto visuais/performáticos de tais explorações, algumas claves foram criadas para poder indicar melhor a produção de sonoridades no instrumento, sempre acompanhadas de notação gráfica:



Tal clave indica uma exploração do braço do instrumento, com grande enfoque nas cordas e trastes, sendo realizada exclusivamente com a mão esquerda. No símbolo, o ponto superior indica o posicionamento da mão próxima à pestana, enquanto o ponto inferior indica o décimo segundo traste ou metade do violão.



Clave complementar à primeira, indicando exatamente a outra metade possível de exploração das cordas. O ponto superior indica a casa 12 ou metade do violão, enquanto o inferior indica um posicionamento de mão nas cordas próximo ao rastilho



Clave que une as duas primeiras em uma só, também com enfoque em explorações das cordas e trastes. O ponto superior, portanto, indica o posicionamento da mão próximo à pestana enquanto o inferior indica o rastilho



Indica explorações do tampo do instrumento, da metade acima das cordas, mais próxima à sexta corda. O ponto superior indica um posicionamento da mão no tampo próximo ao braço, com o inferior indicando a extremidade do tampo na metade do rastilho

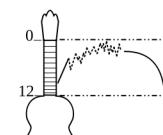


Clave complementar à anterior, indicando uma exploração do tampo inteiro do instrumento. Portanto, a extremidade superior indica o ponto do tampo acima da sexta corda mais próximo ao braço, enquanto o inferior indica exatamente o oposto, com um posicionamento da mão abaixo da primeira corda próximo ao braço. Com isso, a metade da clave indica um ponto do tampo entre o rastilho e a extremidade do tampo paralela a metade do rastilho, permitindo a indicação de uma exploração contínua do tampo

Já sobre a notação das explorações de sonoridades, os timbres/técnicas foram sempre indicadas entre colchetes, com sua respectiva movimentação/exploração no instrumento anotada graficamente na pauta. Os timbres utilizados foram:

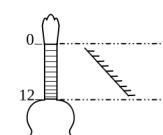
[*atrito da mão nas cordas*]

Movimentar a mão de acordo com indicação da pauta gerando atrito com as cordas indicadas, com a unha ou com a pele dos dedos/mão. A sonoridade deve variar de acordo com a região da corda sendo utilizada e a velocidade do movimento. Com pele, um som mais areado é desejado. Com unha, a intenção é de um timbre mais rugoso e com grãos mais definidos



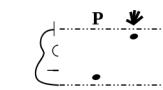
[*atrito espelho/trastes*]

Movimentar a mão de acordo com a indicação da pauta, com os dedos entre as cordas indicadas, em atrito com o próprio espelho, esbarrando nos trastes com as unhas ou pele dos dedos. A sonoridade desejada é a de um atrito constante interrompido cada vez que se passa por um traste. Com a pele, o ataque nos trastes deve ser mais sutil. Com a unha, bem mais sonoro e claro



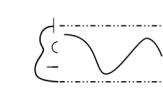
[*ataques perc.*]

Atacar parte indicada do instrumento, com o polegar ou com a mão inteira/tapa



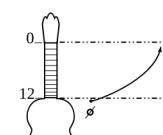
[*atrito da mão no tampo*]

Passar a mão pelo tampo seguindo indicações da pauta, com pressão variável. Com menos pressão, a sonoridade deve se relacionar com o atrito de mão nas cordas com a pele, produzindo um som contínuo, aéreo e granular, mas sem grãos em destaque. Com maior pressão, a intenção é de um timbre mais rugoso, ainda constante mas com sonoridades agudas se destacando aleatoriamente do contínuo através da pressão do tampo com a pele das mãos



[*movimentação da mão*]

Apenas movimentar a mão, sem produzir qualquer sonoridade, rente ao braço do instrumento, como se estivesse tocando nele. Enfoque na expressividade do gesto corporal



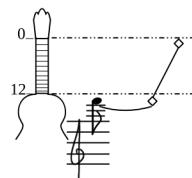
[*hammer on*]

Sempre na casa 13 da primeira corda do violão, atacar a corda somente com a mão esquerda. O som resultante deve ser de 2 notas de alturas definidas, uma para cada divisão da corda, um bichorde em uma relação de segunda menor. Deve ser feita de forma pontual, com pouca ressonância, a não ser quando indicado por ligadura ou *laissez vibrer*



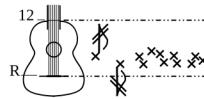
[glissando abafado]

A partir de um hammer on na casa 13 com ressonância prolongada, abafar a corda com a mão direita na região indicada para cortar uma das notas do bicode, e realizar um glissando em direção à pestana. Apesar do movimento de mão "descendente", o resultado sonoro deve ser um glissando ascendente a partir da nota que sobra do bicode, que deve glissar até uma nota muito mais aguda e desaparecer quando o gesto do glissando parar.



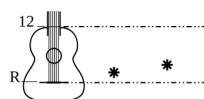
[pizzicatos abafados]

Pizzicato com a mão direita na região e corda indicada, abafando com a mão esquerda também na região indicada. Sempre abafado, sempre pontual, sempre destacado e sonoro



[rasgueados abafados]

Como o pizzicato, rasgueado em quaisquer cordas com a mão direita, sempre abafado com a mão esquerda, na reigão indicada. Timbre e intensidade presentes que se sobressaem das sonoridades mais contínuas sendo tocadas



Algumas outras indicações acompanham tais timbres:



Indicações de em quais cordas realizar a técnica e gesto anotado. Linhas pontilhadas seguidas de uma seta indicam trocas graduais entre cordas

(>)

Representa a intenção de um acento gestual. Deve-se destacar corporalmente tais gestos, sem perder a expressividade geral da peça e dos gestos anotados

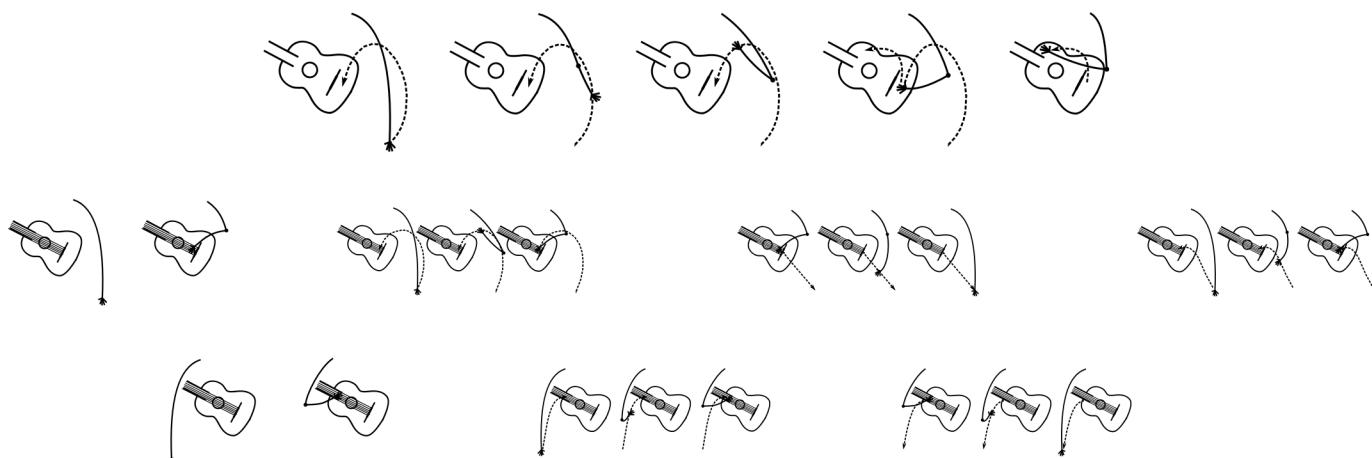


Demarcam sincronizações importantes entre pautas

Indicações - CRP MOVCRP

As pautas de Corporiedade indicam certos gestuais corporais e suas durações temporais, sempre relacionados a gestos de alguma forma já presentes na performance do instrumento, mas explorados de outras maneiras, tentando trazer uma outra relação violonista - violão e sua expressividade para a peça.

Para tanto, pequenos storyboards foram criados, que sugerem a intenção de tais gestuais. Eles são autoexplicativos e foram aqui adicionados para ilustração.

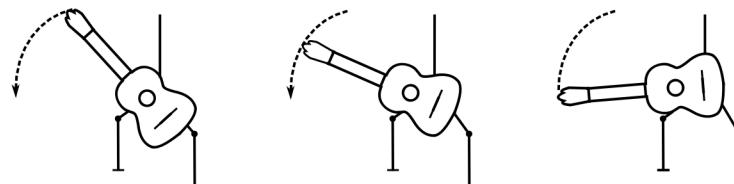


Na Seção Dança, a pauta **MOVCRP** foi utilizada. Nela, duas posições são colocadas como extremos da pauta. As linhas desenhadas na pauta, então, representam transições entre estas duas "corporeidades" definidas, transições essas indicadas em uma pauta comum de **CRP** junto às definições da **MOVCRP**.

Indicações - INST

Indica o posicionamento do instrumento em relação ao corpo do performer. Utilizado principalmente para indicar as quedas do violão. Tais quedas, como anotadas abaixo, ocorrem a partir da ação da gravidade na mão/braço, forçando um giro que ocasionaria em queda. Sempre em momentos críticos, quando o instrumentista julgar perigoso deixar o instrumento mais tempo em queda, o instrumento deve ser segurado, seguindo as instruções expressivas das pautas.

O instrumentista deve colocar o instrumento em uma posição propícia à queda discretamente, sem gerar a percepção de estar realizando tal gesto. Isto pode ser feito apoiando o instrumento um pouco mais à esquerda da perna esquerda, sendo possível fazê-lo com as mãos ou empurrando o instrumento com a perna direita.



Nas repetições de quedas anotadas ao final da página 5, o processo deve ser o mesmo. Posicionar o instrumento de forma que, ao soltar os braços e deixar de apoiar o instrumento, a queda ocorra. As velocidades das quedas podem ser estudadas e controladas pelo instrumentista mas, nas repetições, a intenção é de uma repetição incessante de um mesmo gesto. Assim, durante a repetição, o controle da velocidade é relativamente aberto, contanto que sejam sempre quedas perceptíveis temporalmente, em que existe uma distância temporal razoável entre colocar os braços em posição de repouso ao lado do corpo e a necessidade interromper a queda do instrumento, e que a duração da queda também não seja exageradamente longa, para o contraste com a queda que segue a repetição exista.

Com foco na repetição incessante do gesto, é interessante também que, na média, a duração das quedas seja razoavelmente curta para, durante os aproximados 22 segundos de duração, de 7 a 11 quedas aconteçam. Ressalta-se que a reposição do instrumento à sua posição ordinária de queda deve ser realizada da forma mais rápida e tensa possível nessas repetições.

Já na Seção Dança, as quedas ocorrem de forma mais livre. Ao invés de controlar o posicionamento do violão, o instrumentista deve deixá-lo cair para todos os possíveis lados e de todas as possíveis formas, sempre segurando o violão em momentos críticos de queda e repondo-o o mais rápido possível. Produzir sons durante a interrupção da queda e a reposição do instrumento não é um problema, contanto que sejam sonoridades percussivas sem ressonância. Apesar da tensão da queda, o instrumentista deve manter a fisicalidade indicada, sempre olhando para baixo.

Indicações - Seção Dança

A seção dança é focada em uma exploração dos gestos corporais dos braços e mãos do instrumentista. Como em uma dança, os braços se encontram e se descontram, às vezes, se encontrando no próprio instrumento. Quando isto ocorre, alguma produção de sonoridade é ativada.

Em meio a isto, as quedas interrompem a dança e a relação do instrumentista com o violão, produzindo outras sonoridades. Manter total controle do violão pode não ser possível e nem desejado, mas certa continuidade da movimentação dos braços e da seção é bem vinda, até para gerar contraste quando as quedas acontecerem espontaneamente.

Indicações de precisão temporal foram anotadas com linhas pontilhadas que perpassam as pautas. A movimentação dos braços flutuam entre 4 tipos de movimento: um em que a duração da movimentação de cada braço é a mesma, mesmo que um braço encontre o instrumento de cada vez, mas a intenção gestual não é precisamente rítmica; outro em que a movimentação dos braços é associada a algum tipo de poliritmia, sendo completamente rítmica; um terceiro em que as durações são truncadas, sem nenhuma intensão expressiva de ritmo dos gestos; e a quarta que se relaciona a um ostinato relacionado à música brasileira, anotado também rítmicamente.

Quando a intenção é de uma expressividade rítmica, uma ossia com o ritmo pretendido foi adicionada entre os sistemas de **MOVCRP** de cada uma das mãos. Nesses momentos, a intenção é de um gesto "robótico", contando cada parte da poliritmia, com movimentos mais rígidos contrastantes com os outros gestos da seção.

essa peça é dedicada a Pedro Henrique Gilberto Alves Souza

estante em posição ordinária violonista solo

Caio Campos (2023)

1

FIS - entrar no espaço e se preparar

15''

10''

2

FIS

3

FIS

4

FIS

ME

0 ① [atrito da mão nas cordas] pele

12 ppp

unha ② ③ ④ pele [hammer on]

p unha

f p subito

5

FIS

ME

0 ② ③ ④ [atrito da mão nas cordas] pele

12 ppp

p (>) (>) (>)

6

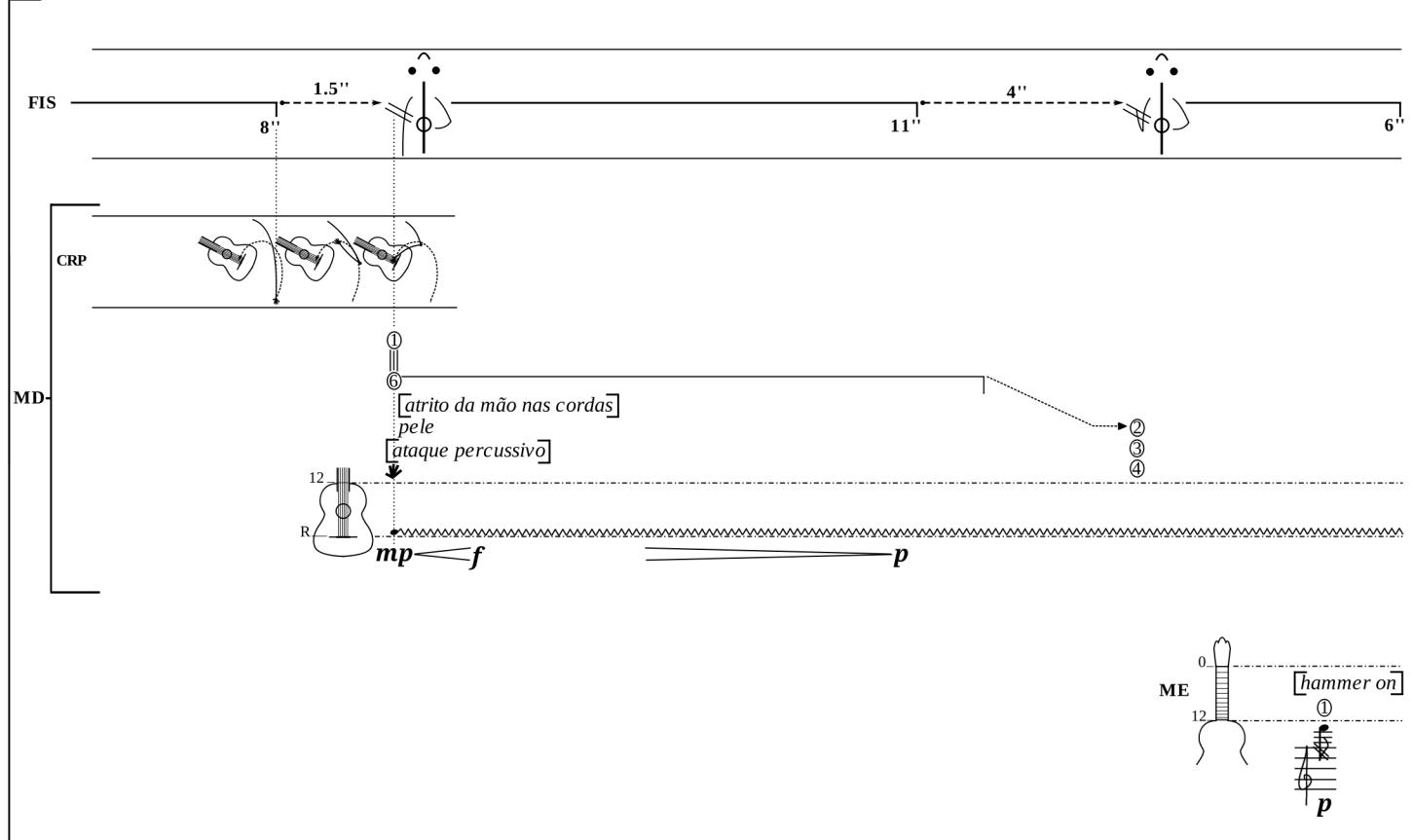
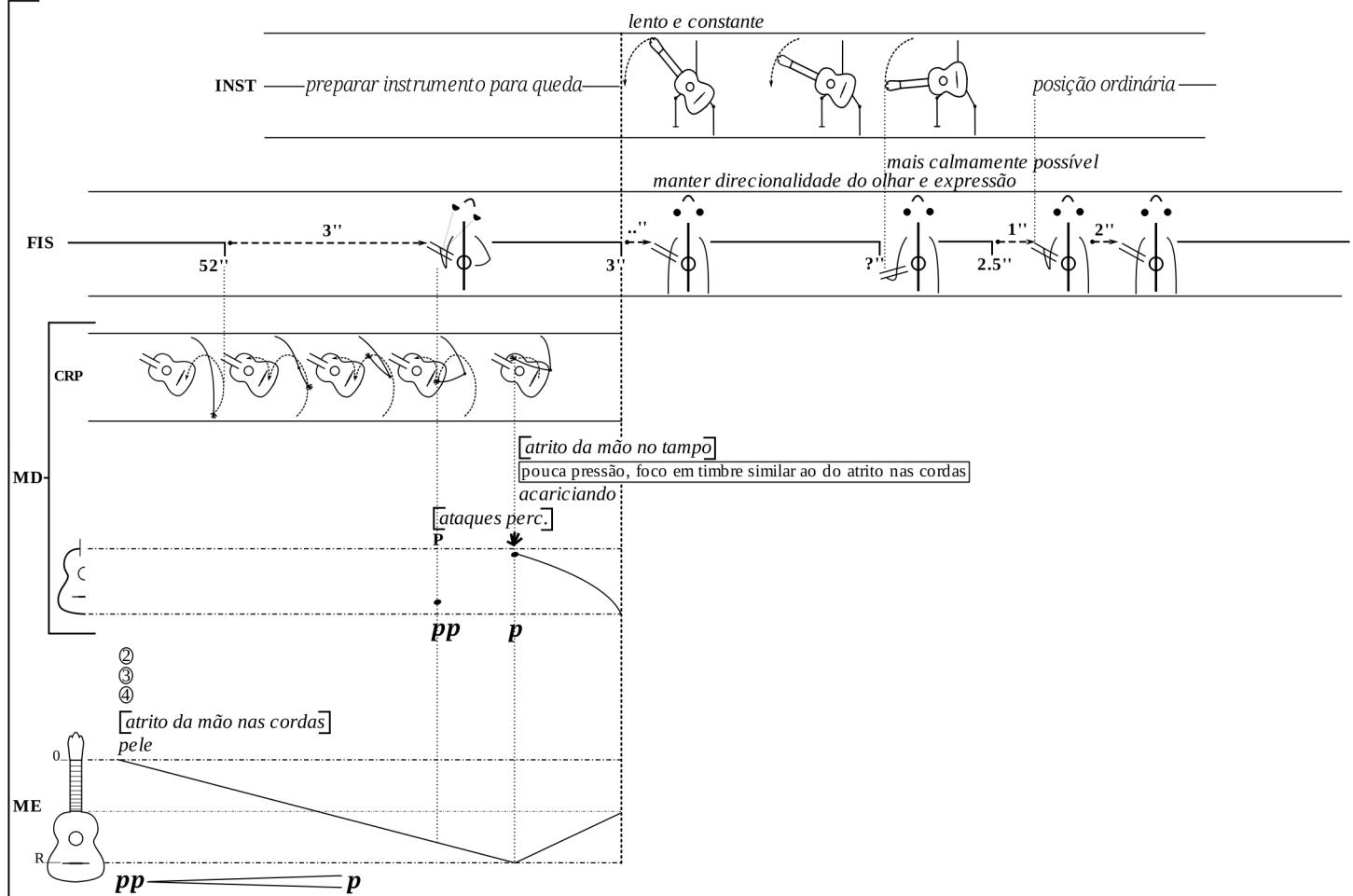
FIS

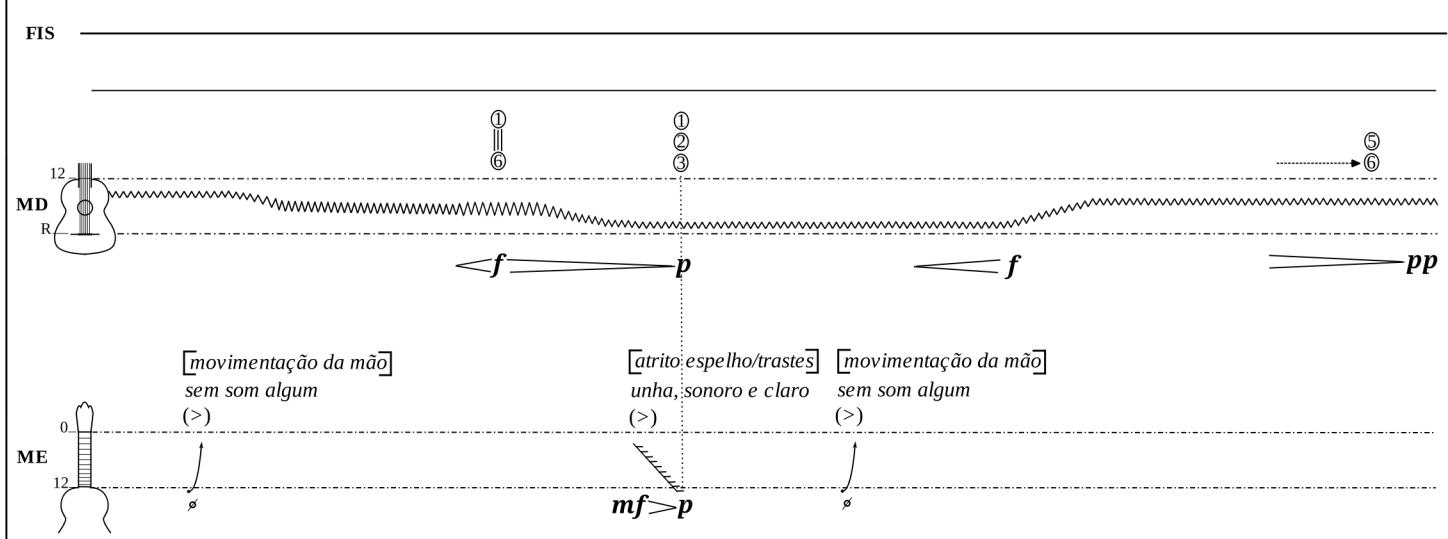
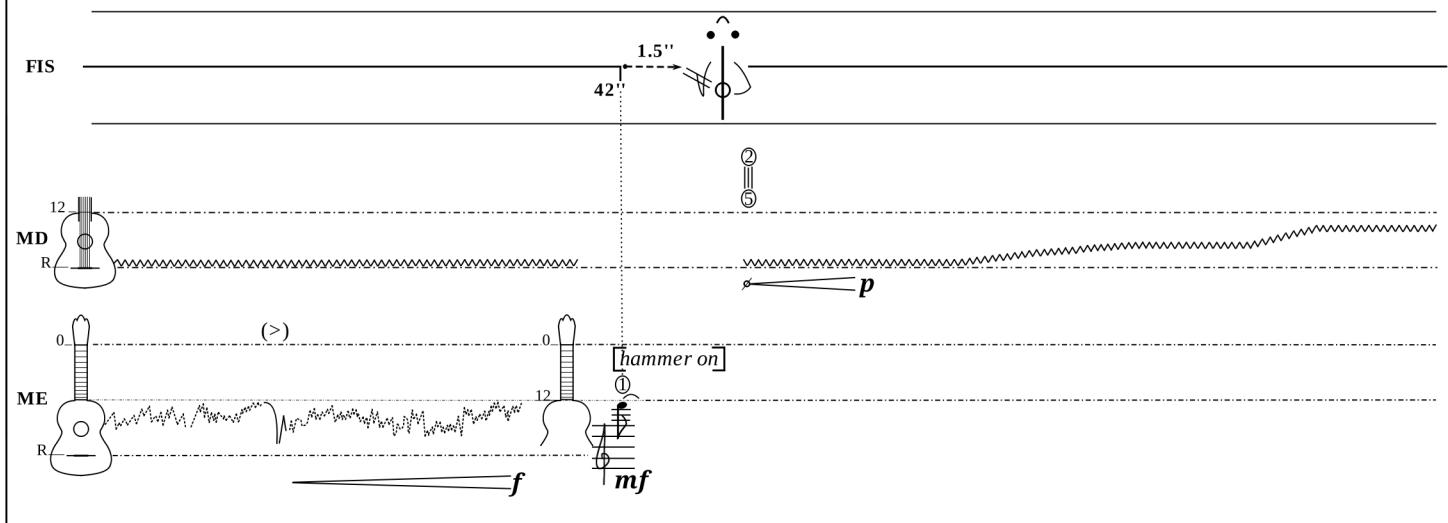
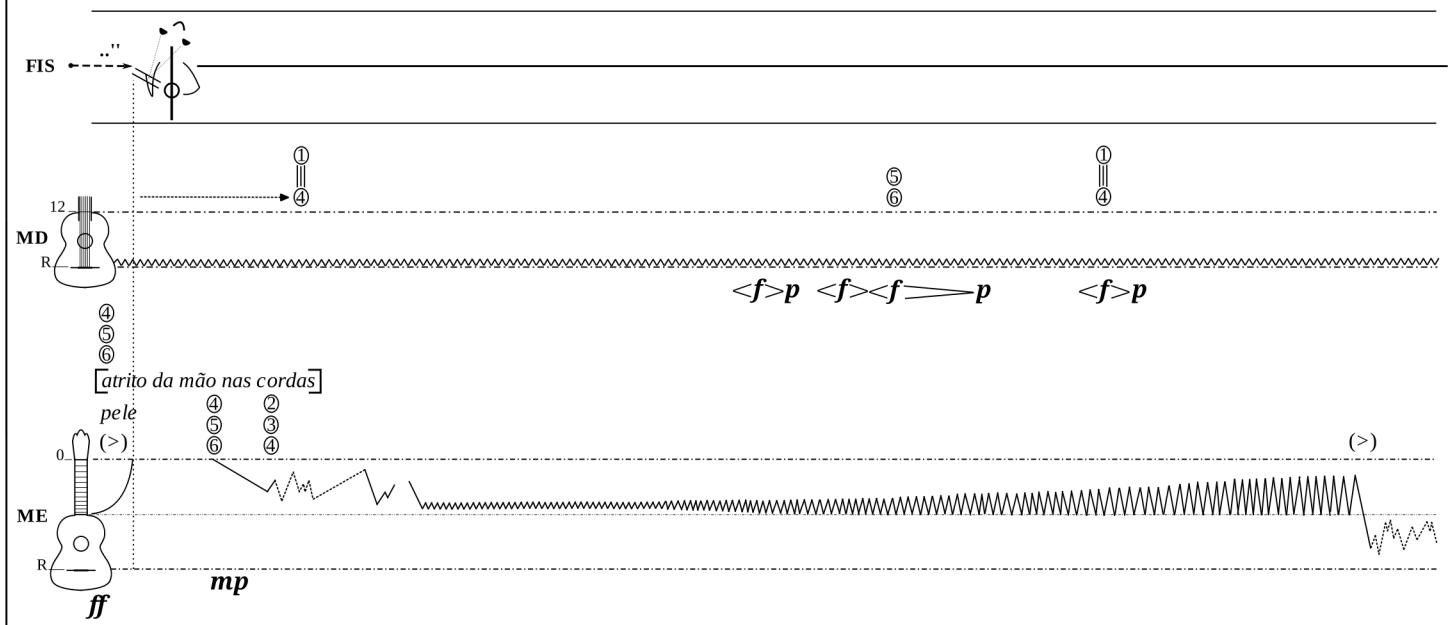
ME

0 ② ① ④ ③ (>)(>) (>)

12 <mp p <mp p ppp

[atrito espelho/trastes] [atrito da mão nas cordas] (>)[atrito espelho/trastes] [atrito da mão nas cordas] unha ② ③ ④ pele





FIS

MD R 12

<*f*>*pp*

ME 0 12

mp [movimentação da mão] sem som algum

[atrito espelho/trastes] unha, sonoro e claro (>) (>)

p < *f* [atrito espelho/trastes] unha, sonoro e claro (>)

[glissando abafado] sonoro, destacado, claro pele

p [atrito da mão nas cordas]

f [hammer on]

[atrito espelho/trastes] unha pele (>)

[atrito da mão nas cordas] unha atrito da mão nas cordas

1' 5"

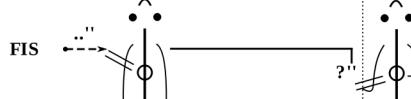
2"

perceptivelmente lento e constante



posição ordinária

manter direcionalidade do olhar e expressão



7"

5"

2'

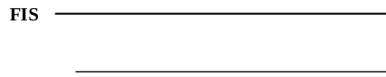
2.5"

[*atração da mão no tampo*] [*ataque percussivo*] [*bastante pressão, ativando sonoridades rugosas agudas a partir do atrito entre mão e tampo*]
[*acariciando*]



ff

pp possível



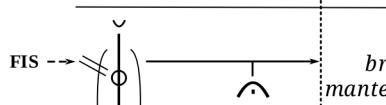
6"

31"

Seção Dança *

INST

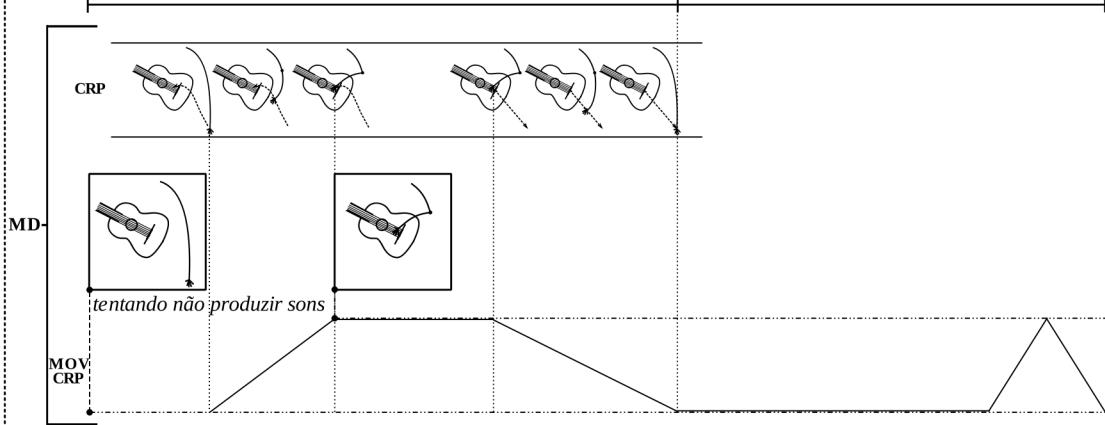
*Posição ordinária, tentando ao máximo deixar o instrumento imóvel, sem tensão para tal
Com a movimentação dos braços, o violão se moverá. Permita tal movimentação!
Reponha o posicionamento do instrumento sempre que ele chegar em um ponto crítico de queda.
Bruscos e naturais, sons percussivos sem ressonância são bem vindos ao repor. Explore-os!*



*manter cabeça baixa pelo resto da peça
braços seguem orientação das outras pautas
manter expressividade, olhar fixamente para o chão!*

6"

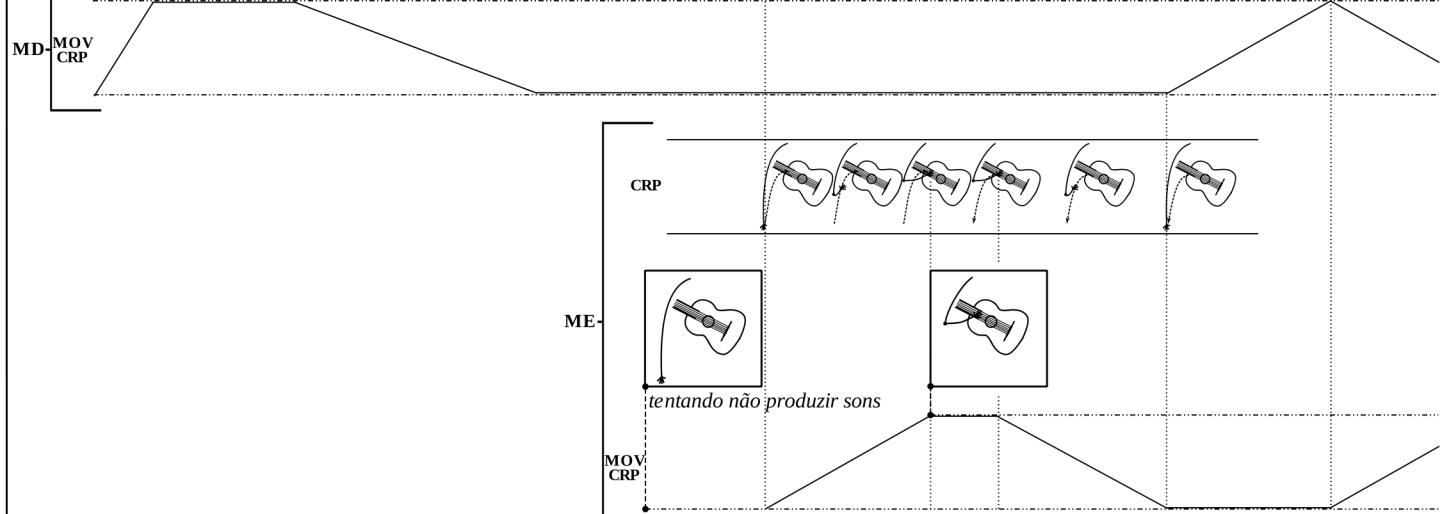
4"



21

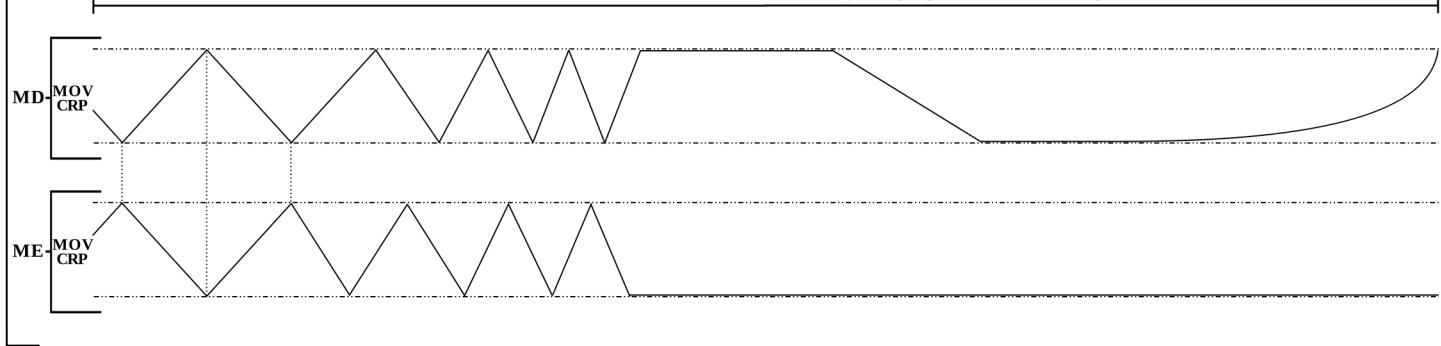
7.5"

7.5"



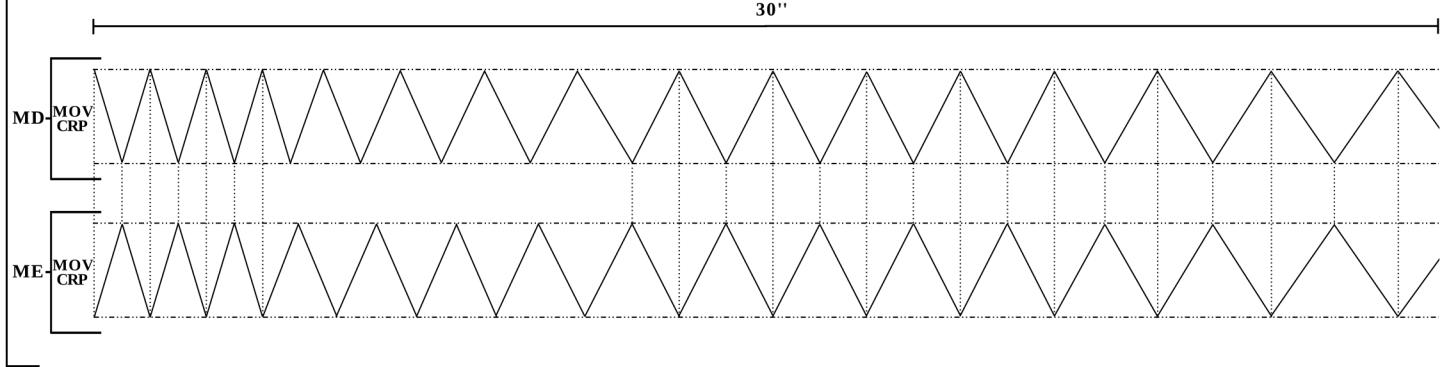
22

30'' - atenção à proporcionalidade temporal com o sistema anterior



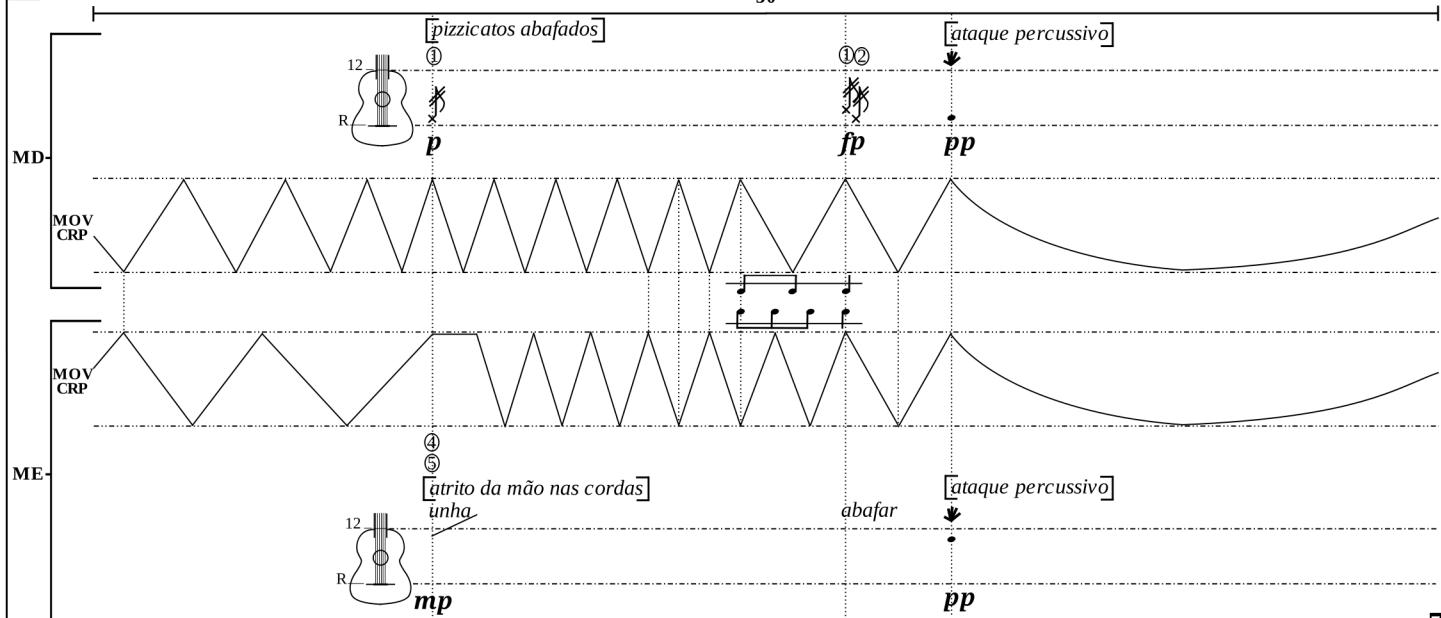
23

30''



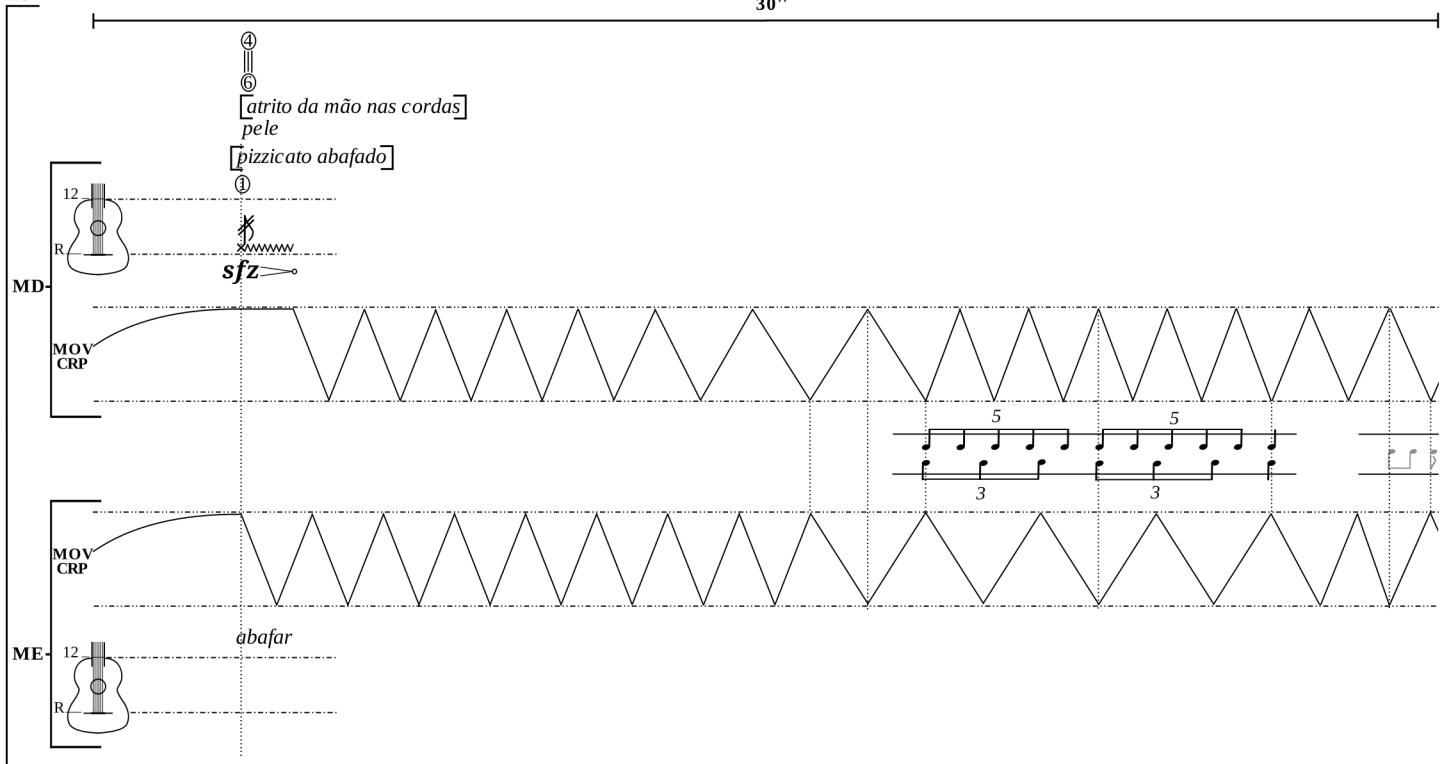
24

30''



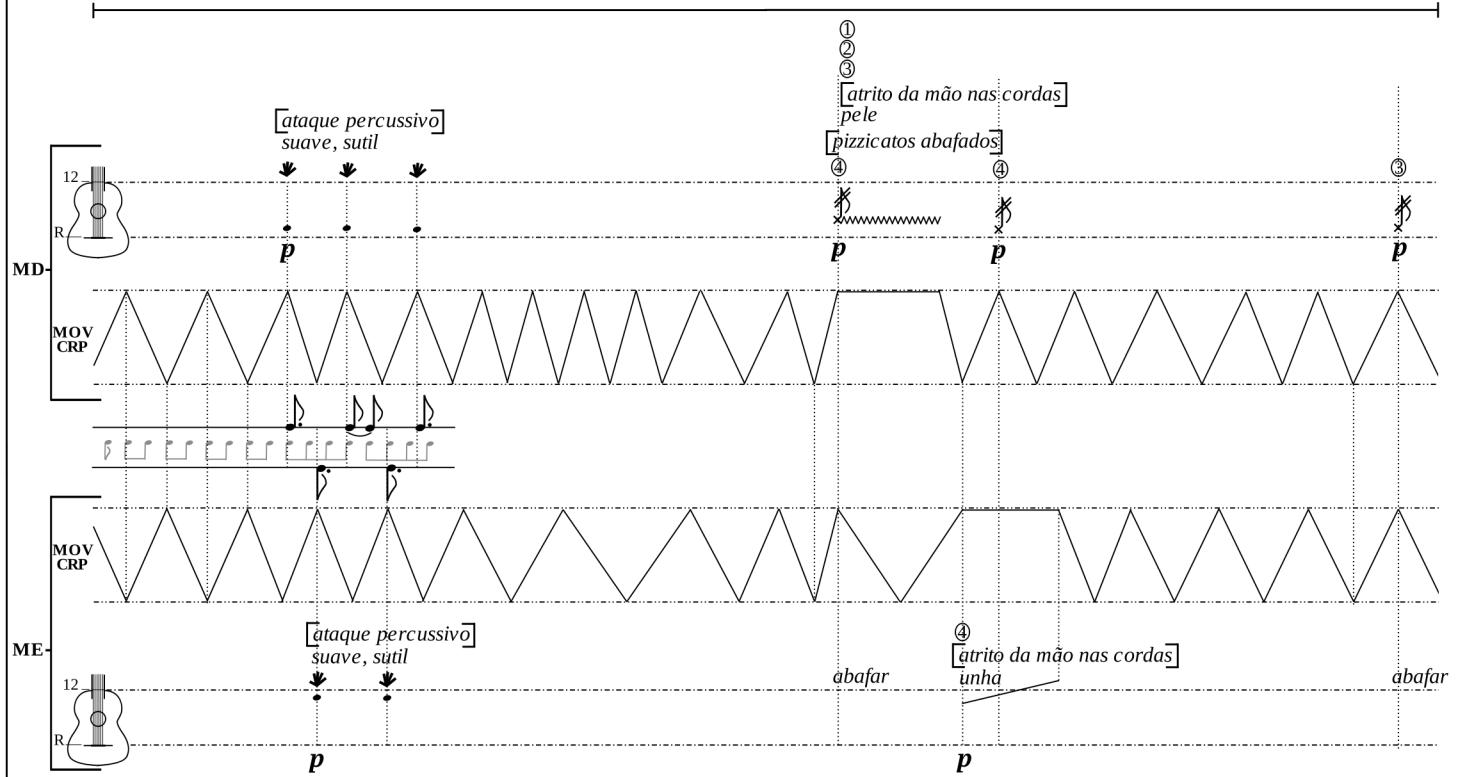
25

30"



26

30"



[pizzicato abafado]

[ataque percussivo]
suave, sutil

[atraito da mão nas cordas]

f (3) **p** **ff** **f** **mp**

MD

MOV CRP

(>) **(>)** **deixar braço cair e se mover livremente**

(>) **(>)** **deixar braço cair e se mover livremente**

ME

12 **R**

p **f** **mp** **f**

[ataque percussivo]
suave, sutil

[atraito da mão nas cordas]

[atraito da mão nas cordas]

pele-unha **pele**

pele

[ataque percussivo]

[pizzicato abafado]

mp **p** **mf**

MD

MOV CRP

pele

me

12 **R**

p **mf**

[ataque percussivo]

[ataque percussivo]

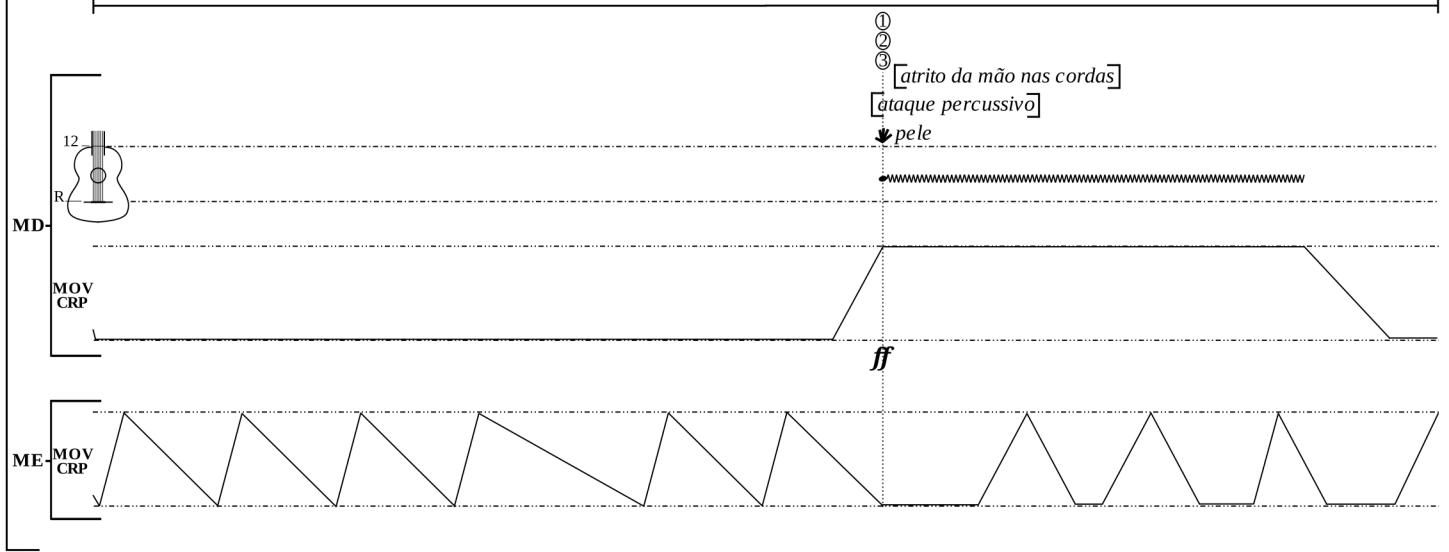
pele-unha **pele**

[ataque percussivo]
suave, sutil

p

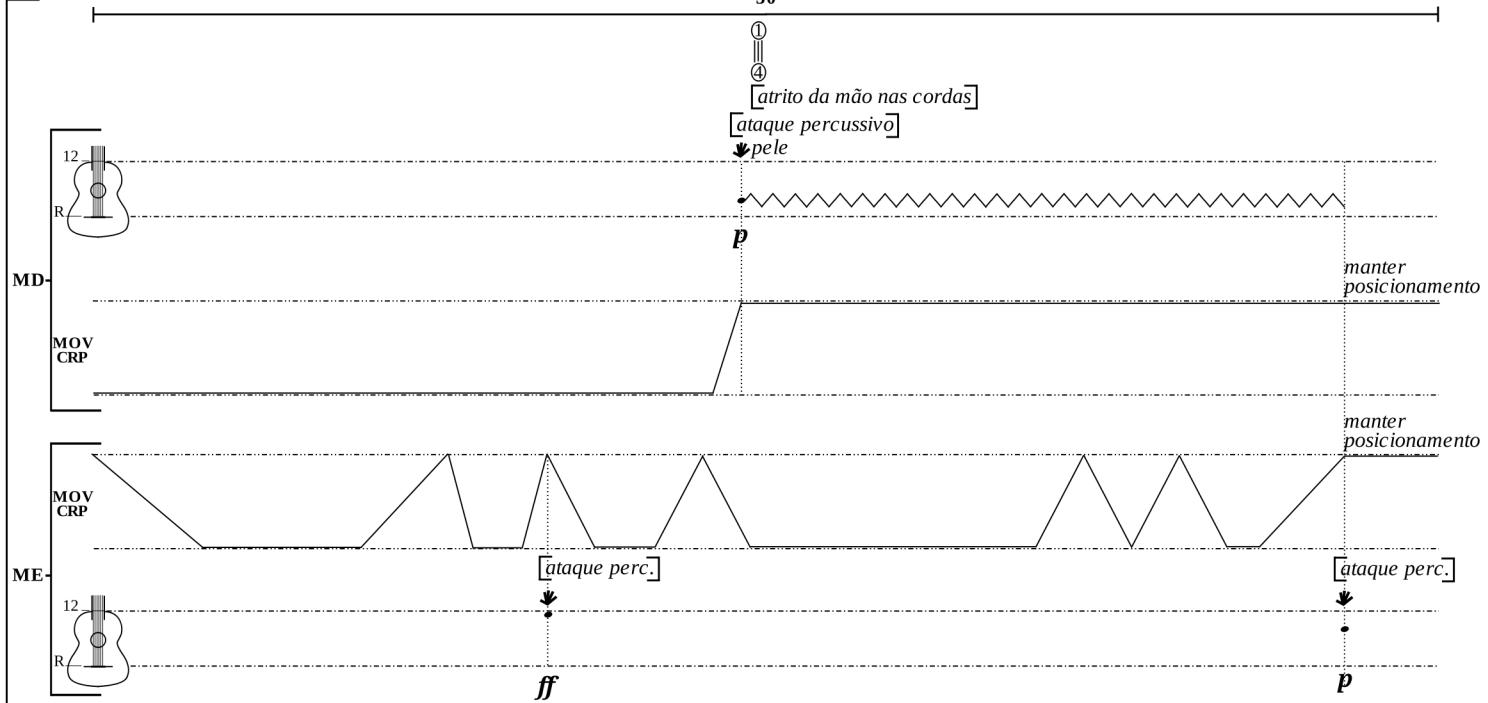
29

30"



30

30"



31

4.5"

?"

o mais lento possível

?"

manter expressão e posicionamento físico indefinidamente

FIS

?"

